

Paulo em Corinto

[Estudo 33 – Atos 18.1-17]

Nenhum cristão está isento do desânimo. Todos nós somos suscetíveis a períodos intensos de desencorajamento. Em alguns momentos da vida, as circunstâncias nos levam a crer que somos incapazes de seguir adiante.

Não se engane, todos os servos de Deus passam por momentos difíceis. Às vezes, nós colocamos alguns dos heróis na Bíblia sobre um pedestal demasiadamente elevado. Se eu tivesse que escolher palavras para descrever o apóstolo Paulo, eu usaria, “corajoso”, “destemido” e “determinado”. Mas, jamais, pensaria em palavras como “medroso”, “desanimado” ou “fraco”. No entanto, quando Paulo descreve como se sentiu durante seus primeiros dias em Corinto, ele escreveu: *“Quando visitei vocês, eu estava fraco e tremia de medo” (1Co 2.3)*. Mesmo sendo um gigante na fé, Paulo lutou com as mesmas emoções que todos nós enfrentamos.

E se ninguém menos do que o apóstolo Paulo se sentiu assim, então você pode ter certeza que todos os servos de Deus passarão por tempos semelhantes de dificuldade!

Contexto:

Em Atos 18, Paulo deixa a cidade de Atenas e se dirige à cidade de Corinto, cerca de 80 km de distância. Nos capítulos anteriores de Atos está escrito que Paulo foi expulso das cidades macedônias de Filipos (At 16.19-40), Tessalônica (At 17.1-9) e Berea (At 17.10-15). Quando chegou a Atenas, ele foi ridicularizado pelo povo, tanto estóicos quanto epicureus. O evangelho foi considerado loucura para os intelectuais de Atenas e poucos acreditaram em Jesus Cristo (At 17.34). Depois de tudo isso, seja sincero, o que você faria?

Talvez você teria abandonado o ministério e voltado para casa. Por outro lado, quem sabe você teria feito o que Paulo fez, e o que milhares de missionários ao longo da história fizeram: persistir de qualquer maneira. Como o missionário David Livingstone, uma vez brincou quando questionado sobre para onde iria após uma tentativa de desencorajamento no seu ministério, “Em qualquer lugar, contanto que seja em frente”. Foi exatamente isso que Paulo fez, e como resultado muitas pessoas foram salvas e uma igreja foi edificada na cidade de Corinto.

I. A cidade de Corinto

“Depois disto, deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto” (At 18.1).

Aqui estão três palavras para ajudá-lo a se lembrar da cidade de Corinto. Eles são fáceis de lembrar, porque Corinto começa com a letra C e cada uma dessas palavras também começa com a letra C.⁸⁷⁰

1. Corinto era uma cidade cosmopolita

A cidade de Corinto, como Paulo descobriu, era uma cidade composta por pessoas de várias origens culturais. A cidade fora conquistada por Filipe II da Macedônia em 338 a.C. e por Roma em 196 a.C. Mais tarde, Corinto entrou em confronto com Roma. Então, em 146 a.C., o general romano Lucius Mummius destruiu a cidade e matou todos os homens de Corinto e vendeu suas mulheres e crianças como escravas.⁸⁷¹ Durante cem anos a cidade permaneceu em desolação e ruína até que em 46 a.C., Júlio César a reconstruiu. Corinto tornou-se uma colônia romana em 44 a.C. e a capital da província romana da Acaia em 27 a.C.

Muitos cidadãos romanos livres fixaram residência lá, e fizeram do latim a língua oficial, o grego era a língua comum. Como Antioquia da Síria, Corinto era uma cidade cosmopolita, cuja população incluía gregos, judeus, orientais, romanos e árabes.

2. Corinto era uma cidade comercial

Poucas cidades no mundo antigo foram tão abençoadas com tão favorável localização geográfica quanto à cidade de Corinto.⁸⁷² A cidade foi construída em um istmo, uma estreita faixa de terra que ligava a Grécia central, ao norte com a península do Peloponeso, ao sul. Além disso, a cidade estava localizada em uma planície aos pés da Acrópole de Corinto, uma colina rochosa com 1.886 metros acima do nível do mar.⁸⁷³

Devido à sua localização, Corinto controlava todo o tráfego comercial para o norte e para o sul. Além disso, Corinto tinha dois portos marítimos, Cencreia, localizado a onze quilômetros a leste de Corinto e o porto de Léquio, cerca de três quilômetros ao norte, que recebia navios da Itália, Espanha e norte da África. Durante um século (cerca de 350 a 250 a.C.), Corinto tornou-se a maior e mais próspera cidade da Grécia continental, um centro do comércio mundial.⁸⁷⁴ A cidade de Corinto também era famosa por sediar os Jogos Ístmicos bienais, que atraía

⁸⁷⁰ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 302–303). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁸⁷¹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 207.

⁸⁷² MacArthur, J. F., Jr. (2003). *2 Corinthians* (p. 2). Chicago: Moody Publishers.

⁸⁷³ Glaze, R. E. (2003). Corinth. In C. Brand, C. Draper, A. England, S. Bond, E. R. Clendenen, & T. C. Butler (Orgs.), *Holman Illustrated Bible Dictionary* (p. 342). Nashville, TN: Holman Bible Publishers.

⁸⁷⁴ Harrop, J. H. (1996). Corinth. In D. R. W. Wood, I. H. Marshall, A. R. Millard, J. I. Packer, & D. J. Wiseman (Orgs.), *New Bible dictionary* (3rd ed., p. 223–224). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

grandes multidões para a cidade.⁸⁷⁵ Todavia, segundo a perspectiva de Paulo, Corinto era um centro ideal para missão; a partir dela o evangelho poderia se espalhar, levado pelos marinheiros.⁸⁷⁶

Nos tempos antigos, as viagens marítimas eram perigosas. Assim, os navios vinham do leste (Ásia Menor, Síria, Fenícia e Egito) e do oeste (Itália e Espanha) trazendo cargas, as descarregavam num dos portos e as transportavam pelos poucos quilômetros de via terrestre até o outro lado do istmo. Ali as cargas eram colocadas em outros navios para seguir viagem.⁸⁷⁷ Barcos menores eram arrastados de um lado do istmo até o outro por meio de uma via chamada de *diolkos*. Uma via de pedras com sulcos fundos providos de trilhos de madeira nos quais se passava uma substância gordurosa. As mercadorias dos navios atracados em um dos portos eram descarregadas, colocadas em carrinhos com rodas e puxadas por escravos sobre a via até o outro porto. Navios pequenos, às vezes com cargas, também eram arrastados por esta via.⁸⁷⁸ Sendo uma cidade de marinheiros, de comerciantes marítimos, não é de se surpreender que Poseidon, o deus grego do mar, a quem os romanos chamavam Netuno, era adorado lá.⁸⁷⁹

Desde 1893 foi construído um Canal em Corinto com cerca de 6,3km do istmo, ligando a Grécia central, ao norte com a península do Peloponeso, ao sul.

3. Corinto era uma cidade corrupta

Mas Corinto também tinha o seu lado sombrio. Como seria de esperar de uma cidade sustentada pelo comércio e viajantes, Corinto era marcada por uma vida devassa e licenciosa. Corinto era uma cidade tão imoral que seu nome tornou-se sinônimo de devassidão. Na literatura antiga, a expressão “*corintianizar*” (viver imoralmente) se tornou um provérbio bem conhecido.⁸⁸⁰ A expressão “menina Corinto” se tornou uma gíria para uma prostituta.⁸⁸¹ A cidade tinha uma péssima reputação por imoralidade, o que se reflete amplamente na primeira carta de Paulo aos Coríntios.⁸⁸²

Corinto tinha um famoso templo dedicado a Esculápio, considerado o deus da medicina, o deus da cura, e sua filha Higia. Vários edifícios foram construídos ao redor do templo para os doentes que buscavam a cidade de Corinto atrás de cura. Os pacientes deixavam no templo várias réplicas de cerâmica das partes de seus corpos que haviam sido curadas. Algumas dessas réplicas foram encontradas nas ruínas e escavações da cidade.⁸⁸³

⁸⁷⁵ MacArthur, J. F., Jr. (2003). *2 Corinthians* (p. 3). Chicago: Moody Publishers.

⁸⁷⁶ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 206.

⁸⁷⁷ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 303). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁸⁷⁸ Miller, C. H. (2011). Corinth. In M. A. Powell (Org.), *The HarperCollins Bible Dictionary (Revised and Updated)* (Third Edition., p. 149). New York: HarperCollins.

⁸⁷⁹ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 293–294). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁸⁸⁰ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 207.

⁸⁸¹ MacArthur, J. F., Jr. (2003). *2 Corinthians* (p. 3). Chicago: Moody Publishers.

⁸⁸² I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 275.

⁸⁸³ Glaze, R. E. (2003). Corinth. In C. Brand, C. Draper, A. England, S. Bond, E. R. Clendenen, & T. C. Butler (Orgs.), *Holman Illustrated Bible Dictionary* (p. 343). Nashville, TN: Holman Bible Publishers.

Entretanto, o culto pagão mais importante em Corinto era o culto de Afrodite, a deusa do amor. Um templo para o culto de Afrodite estava localizado no topo da Acrópole. Em Corinto a religião se confundia com a prática sexual. O templo de Afrodite em Corinto era uma das maravilhas arquitetônicas do mundo antigo, e ao mesmo tempo, havia mil prostitutas no templo.⁸⁸⁴ Elas faziam negócios com os marinheiros e outras pessoas que passavam pela cidade.

Agora, se você acha que Paulo teve um tempo difícil na cidade dos intelectuais, você pode imaginar o que Paulo enfrentou na cidade de Corinto. Se Atenas glorificava a mente, Corinto glorificava o corpo.

No entanto, apesar de Corinto ser tão corrupta, Deus amava, desde a eternidade, algumas pessoas da cidade. O próprio Deus declarou ao apóstolo Paulo: *"... Tenho muito povo nesta cidade"* (At 18.10). E, no devido tempo, Deus enviou o seu mensageiro Paulo à cidade mais corrupta e licenciosa da época, para pregar o evangelho. Paulo não ficou muito tempo em Atenas, mas ficou muito tempo em Corinto, e Corinto tornou-se quase uma base de operação para o Evangelho.

Agora, como vimos, quando Paulo chegou lá, ele realmente estava desanimado e tremendo de medo. Porém, como o próprio Paulo escreveu aos Filipenses, *"E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades"* (Fp 4.19). E se um crente precisa ser incentivado, Deus o fará!

E aqui está o apóstolo Paulo na cidade corrupta de Corinto, sozinho, desanimado e com medo. Mas, Atos 18.1-17 é um capítulo sobre encorajamento. Deus encorajou o apóstolo Paulo de quatro maneiras: Através dos amigos, dos convertidos, da comunhão com Deus e, finalmente, através das dificuldades. Nosso Deus é especialista em encorajar cada um dos Seus filhos.

II. Deus encorajou Paulo através dos amigos

"Lá, encontrou certo judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles" (At 18.2).

Lucas começa o seu relato do trabalho de Paulo em Corinto, mencionando um casal judeu chamado Áquila e Priscila. Eles haviam chegado recentemente de Roma. Áquila era natural do Ponto, que ficava no noroeste da Ásia Menor ao longo do Mar Negro.

Paulo estava cansado e deprimido (1Co 2.3) e foi justamente nesse momento que Deus disse: "Você precisa de alguns amigos". E Deus colocou na vida de Paulo duas pessoas que marcaram o seu ministério, Áquila e Priscila. Lucas assume que eles são cristãos, pois, não há registro da conversão deles (cf. At 18.18, 26). Foi o início de uma grande amizade.

⁸⁸⁴ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 206). Scottsdale, PA: Herald Press.

Curiosamente, somente aqui em Atos e em 1Coríntios 16.19, onde Paulo fala da igreja em sua casa, o nome do marido é mencionado primeiro. Normalmente, Lucas e Paulo sempre mencionam Priscila (ou Prisca) antes de Áquila (At 18.18, 26; Rm 16.3; 2Tm 4.19). Isso pode indicar que ela assumiu a liderança no ministério cristão. Há alguma evidência de que ela também pode ser de uma classe social mais elevada do que o marido.⁸⁸⁵

“... Em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles” (At 18.2).

Deus em sua providência enviou Áquila e Priscila para Corinto por meio de um decreto imperial: a deportação de Cláudio de todos os judeus de Roma. Cláudio havia determinado que todos os judeus saíssem de Roma. Suetônio, um biógrafo de imperadores romanos, descreveu o que pode ter sido a ocasião para tal decreto. Em sua obra “a vida de Claudius” (25.4), ele referiu-se aos tumultos constantes dos judeus por instigação de Chrestus. Possivelmente o nome Chrestus seja uma referência a Cristo.⁸⁸⁶ Seja qual for a razão, Cláudio expulsou os judeus de Roma, em 49 d.C., forçando Áquila e Priscila a viajarem para Corinto.

“E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas” (At 18.3).

Quando Paulo chegou a Corinto, ele estava sem apoio financeiro e, portanto, necessitava fazer tendas. Por isso, Paulo foi para o lugar onde os fabricantes de tendas se reuniam e trabalhavam. Entre os fabricantes de tendas havia um casal, Áquila e Priscila. Deus não apenas proporcionou companhia a Paulo, mas também, o sustento.⁸⁸⁷ Agora, em Corinto, Paulo sabia que tinha um lar amoroso, caloroso e acolhedor para onde voltar depois do trabalho. Deus tem uma maneira maravilhosa de satisfazer a necessidade de um crente desanimado através do companheirismo.

Priscila e Áquila serviram ao Senhor fielmente e até arriscaram suas vidas por Paulo (Rm 16.3-5) e ajudaram-no em Éfeso (At 18.18-28), onde organizaram uma igreja (1Co 16.19). Eventualmente, eles voltaram para Roma, onde também organizou uma igreja. Em um dos últimos versos que Paulo escreveu antes de ser executado, ele enviou uma saudação a este casal, que se tornaram seus amigos ao longo da vida (2Tm 4.19).

Áquila e Priscila são um bom exemplo de como podemos promover a obra do Senhor. Que Deus levante mais pessoas como Áquila e Priscila, pessoas com as mãos, corações e casas dedicadas à obra do Senhor.⁸⁸⁸ É um estudo interessante contrastar os dois únicos casais especificamente citados no livro de Atos - Ananias e Safira são conhecidos por reter as bênçãos materiais, enquanto Áquila e Priscila são conhecidos por compartilhar o que possuíam.

⁸⁸⁵ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 206–207). Scottsdale, PA: Herald Press.

⁸⁸⁶ Toussaint, S. D. (1985). *Acts*. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 405). Wheaton, IL: Victor Books.

⁸⁸⁷ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 207.

⁸⁸⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 475). Wheaton, IL: Victor Books.

“E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos” (At 18.4).

Paulo viveu e trabalhou com Áquila e Priscila, mas nos sábados testemunhava ousadamente na sinagoga. A palavra “discorrer” (*dialegomai, em grego*) significa “conversar com alguém, argüir, discutir, debater”.⁸⁸⁹ Indica um diálogo, onde Paulo apresentava a verdade e, em seguida, respondia a perguntas ou desafios da congregação (cf. At 18.4, 19; 19.8-9; 20.7).

“Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus” (At 18.5).

Mas, o que é melhor do que novos amigos? Velhos amigos! E Deus alegrou o coração de Paulo ainda mais com a presença de dois velhos amigos (At 18.5). Silas e Timóteo voltaram da Macedônia e se encontraram com Paulo em Corinto. Além disso, eles trouxeram uma boa notícia sobre a igreja de Tessalônica (1Ts 3.6) e entregaram a Paulo uma oferta em dinheiro da congregação em Filipos da Macedônia (2Co 11.9). Os filipenses já haviam ajudado financeiramente a Paulo quando ele estava em Tessalônica (Fp 4.14-16).

A visão de Silas e Timóteo e sua boa notícia sobre a condição espiritual das igrejas da Macedônia, certamente, alegraram e motivaram o coração do apóstolo Paulo. Assim, com a ajuda financeira, Paulo se entregou totalmente à pregação do evangelho.

Amigos como Áquila e Priscila, Silas e Timóteo, e os fiéis generosos na Macedônia, permitiram que Paulo servisse ao Senhor de forma eficaz. Seus amigos cristãos, novos e antigos, encorajaram-o no momento em que ele mais precisava.⁸⁹⁰ Paulo havia chegado a Corinto com “fraqueza e medo, e com muito tremor” (1Co 2.3). Mas agora as coisas tinham mudado, e ele *“Se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus” (At 18.5).*

III. Deus encorajou Paulo através dos convertidos

“Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios” (At 18.6).

No entanto, a história se repetiu. Como em Tessalônica e Berea (At 17.5-13), os judeus incrédulos que rejeitaram a Palavra despertaram problemas para Paulo e seus amigos (cf. 1Ts 2.14-16). Quando Paulo começou a pregar com mais frequência, mais uma vez, ele teve que lidar com a perseguição dos judeus incrédulos. Os judeus de Corinto se voltaram contra ele e tentaram impedi-lo de pregar o evangelho na sinagoga. O mesmo evangelho que era loucura para os

⁸⁸⁹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 172). Nashville, TN: T. Nelson.

⁸⁹⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 475). Wheaton, IL: Victor Books.

atenienses se tornou uma pedra de tropeço para os judeus de Corinto. Eles insistiram que um judeu crucificado nunca poderia ser o Messias do povo judeu.

Sempre que Deus está abençoando um ministério, você pode esperar o aumento da oposição, bem como o aumento das oportunidades (1Co 16.9). Afinal, o inimigo fica irritado quando o evangelho invade o seu território e liberta seus escravos. Essa oposição é geralmente a prova de que Deus está trabalhando, e isso deve nos encorajar. Spurgeon costumava dizer que o diabo nunca chuta um cavalo morto!⁸⁹¹

Então, Paulo usou um ritual similar ao de Antioquia da Pisídia, quando sacudiu a poeira de seus pés (At 13.51). Desta vez, no entanto, em vez de sacudir o pó dos seus pés (como ensinado por Jesus em Lucas 9.5; 10.11), ele balança as vestes como Neemias fez diante da oposição (Ne 5.13).⁸⁹² Ao sacudir a poeira de suas roupas, Paulo indicava que estava rompendo a comunhão com os judeus.

Paulo também usou uma frase tipicamente judaica, *“Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios”* (v. 6), para mostrar que ele tinha cumprido sua responsabilidade de pregar o evangelho (At 20.26). Paulo estava dizendo, que, assim como Ezequiel (Ez 33.6), ele tinha sido um guarda fiel e não era responsável pela rejeição de sua mensagem. Tal como o profeta Ezequiel, o apóstolo Paulo alertou os judeus sobre a vinda do julgamento de Deus e já não era responsável por eles. A sua destruição não era mais a sua responsabilidade, mas a deles (Ez 33.1-9).

Observe que o ministério de Paulo em Corinto seguiu o padrão estabelecido em Antioquia da Pisídia (At 13.46-52). Inicialmente, Paulo proclamou o evangelho na sinagoga para os judeus e gentios tementes a Deus. Depois de ser rejeitado pela maioria dos judeus, ele evangelizou os gentios pagãos.

“Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga” (At 18.7).

Porém, Paulo não foi muito longe. Neste caso, os gentios estavam ao lado da sinagoga! Ele saiu da sinagoga e foi para a casa de Tício Justo, um gentio piedoso que morava ao lado da sinagoga. Tício é um nome romano e, possivelmente, seja o mesmo homem chamado de Gaio, em Romanos 16.23. E em 1Coríntios Paulo diz: *“Dou graças [a Deus] porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo e Gaio”* (1Co 1.14).⁸⁹³

Assim, este homem tornou-se um cristão. Eles tinham uma igreja em sua casa ao lado da sinagoga. E o trabalho na casa de Tício começou a dar frutos.

⁸⁹¹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 475). Wheaton, IL: Victor Books.

⁸⁹² Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 207–208). Scottsdale, PA: Herald Press.

⁸⁹³ Uteley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 214). Marshall, TX: Bible Lessons International.

“Mas Crispo, o principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados” (At 18.8).

O fato da campanha missionária de Paulo, entre os gentios, começar ao lado da sinagoga deve ter irritado muitos aos judeus. Ainda mais irritados devem ter ficado quando souberam da conversão de Crispo, o líder ou chefe da sinagoga.

Agora, para um homem que está desanimado, para um homem que chegou a Corinto com tremor e medo e muita fraqueza, qual a melhor ajuda que Deus poderia conceder senão a alegria de ver um pecador sendo convertido por Cristo.

“... Também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados” (At 18.8).

Observe o movimento extraordinário do Espírito Santo. Quando Deus se propõe a incentivar os Seus santos, Ele o faz. Paulo não viu apenas um convertido. Ele não viu dois convertidos. Ele viu uma casa inteira, e depois a cada dia, mais pessoas sendo salvas.

Não é emocionante ver como Deus encoraja Seu servo? Ele encorajou o apóstolo Paulo através das amizades de Áquila e Priscila, Silas e Timóteo. Agora, o Senhor encoraja Paulo através da conversão de Tício Justo, Crispo e toda a sua família e, também, muitos dos coríntios que depois de ouvirem o Evangelho creram no Senhor Jesus. Que encorajamento!

IV. Deus encorajou Paulo com a Sua presença

“Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade” (At 18.9-10).

O quinto ponto que queremos analisar é o conforto que Jesus Cristo deu a Paulo enquanto ele estava experimentando perseguição em Corinto. Sem dúvida, a perseguição dos judeus fez com que Paulo soubesse o que aconteceria em seguida. Ele já tinha observado certo padrão em seu ministério de pregação do evangelho. Normalmente, quando visitava uma cidade e começa a pregar na sinagoga, muitas pessoas acreditavam. Porém, a oposição dos judeus e gentios incrédulos se manifestava, e Paulo era expulso da cidade. Isso aconteceu durante a primeira viagem missionária de Paulo na Galácia, a partir de Antioquia da Pisídia e Icônio, e continuou em Listra onde ele foi apedrejado e deixado como morto por alguns judeus que o perseguiram até Icônio. Mas, em seguida, ele foi restabelecido por Deus e partiu, com Barnabé, para Derbe. E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia (At 14.20-21).

Agora, Paulo estava em Corinto e mais uma vez ele estava começando a experimentar uma oposição séria no seu ministério. Tenho certeza que ele pensou que, eventualmente, os judeus de Corinto iriam expulsá-lo da cidade. Sem dúvida, Paulo estava com medo, e deprimido. E assim Deus diz: “Bem, seus amigos são bons, os convertidos são bons. Mas eu preciso falar com ele”.

“Não temas; pelo contrário, fala e não te cales...” (At 18.9).

Assim, quando Paulo mais precisava, o Senhor lhe apareceu em uma visão e encorajou-o: *“Não temas; pelo contrário, fala e não te cales...” (At 18.9)*. Esta é uma das seis visões que Paulo recebeu em Atos (At 9.12; 16.9-10; 22.17-21; 23.11; 27.23-24), todas em momentos críticos do seu ministério.

A primeira coisa que Jesus Cristo disse a Paulo foi: “Não temas”. É difícil imaginar o apóstolo Paulo com medo dos judeus. Mas, se você já experimentou 39 chicotadas em suas costas uma vez, você não vai querer uma segunda vez.

É interessante que esta expressão “não temas” é muito parecida com as palavras de Deus a Josué, quando ele recebeu o chamado para se tornar o sucessor de Moisés, você se lembra o que Deus disse a Josué? *“Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares” (Js 1.9)*. Quando o profeta Eliseu e o seu servo foram cercado pelos exércitos dos sírios, você se lembra o que Eliseu disse? *“Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles” (2Rs 6.16)*. Quando os discípulos no barco enfrentaram uma tempestade no Mar da Galiléia, você se lembra o que Jesus disse? *“Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!” (Mt 14.27)*.

“... Fala e não te cales...” (At 18.9).

A segunda palavra do Senhor a Paulo foi: *“Fala e não te cales...”*. Isso significa falar do evangelho. No versículo 10, o Senhor declara a razão de sua ordem: *“... Pois tenho muito povo nesta cidade” (At 19.10)*. Apesar de ser terrivelmente corrupta, Deus tinha algumas pessoas que escolhera desde a eternidade para serem salvas. Deus estava determinado a salvá-las através da pregação de Paulo. Da mesma forma, Deus nos designou como proclamadores do evangelho aos que nos rodeiam, porque ninguém pode crer sem ouvir o evangelho.

Quando Deus chamou Jeremias para ser um profeta, Jeremias protestou, dizendo que ele não era um bom orador e apenas uma criança. Mas o que Deus disse? *“Tu, pois, cinge os lombos, dispõe-te e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não te espantes diante deles, para que eu não te infunda espanto na sua presença. Eis que hoje te ponho por cidade fortificada, por coluna de ferro e por muros de bronze, contra todo o país, contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o seu povo. Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão; porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te livrar” (Jr 1.17-19)*. Qual é a razão pela qual podemos falar por Deus? O Senhor está conosco!

Observe que o mesmo Deus que escolhe os fins, a salvação dos eleitos, também escolhe os meios, a pregação do evangelho, para chamá-los à salvação. Alguns argumentam que a doutrina da eleição desencoraja evangelismo, porque se Deus escolheu-los, então é um negócio feito, então nós não tem que fazer nada. Mas, Deus ordenou não só a sua salvação, mas também os meios de sua salvação, a pregação do evangelho. A doutrina da eleição deve nos motivar a evangelização.

“... Porquanto eu estou contigo” (At 18.10).

Esta foi uma repetição virtual de que Jesus havia dito aos discípulos na Grande Comissão: *“... E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28.20)*. A presença de Deus é o nosso escudo protetor.

Essa não é uma promessa geral que se aplica a todas as situações, mas apenas no tempo em Corinto. Em outros momentos, Paulo sofreu ataques físicos. Mas, por agora, Deus prometeu Sua proteção. Isso não significa que os servos de Deus estão imunes de agressões físicas. Pelo contrário, muitos foram mortos por causa do testemunho. Mas podemos saber que ninguém pode nos tocar a menos que seja o propósito do Pai, e enquanto tivermos uma missão para realizar, Ele manterá Sua mão protetora sobre nós.

Em Lucas 21, onde o Senhor Jesus fala da perseguição nos últimos dias, então, o Senhor declara: *“Contudo, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça” (Lc 21.18)*. Que declaração! Você não pode tomar esta promessa literalmente. Alguns dos cabelos de nossa cabeça podem perecer no processo da vida, mas o que o Senhor está basicamente dizendo é que nenhum ataque do inimigo acontecerá fora do plano de Deus. Ninguém pode nos tocar a menos que seja o propósito do Pai. Que promessa! *“Não pare de pregar em Corinto. Meu poder está lá. Minha preservação também está lá”*.

A promessa do Senhor a Israel aplica-se a todos os que são chamados pelo Seu nome: *“Mas agora, assim diz o SENHOR, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimará, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate e a Etiópia e Sebá, por ti” (Is 43.1-3)*. O conhecimento de que o Senhor Deus está ao nosso lado é um conforto indescritível!

“E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus” (At 18.11).

Embora houvesse oposição e perseguição em Corinto, à missão não parou. Na verdade, Lucas nos diz que Paulo permaneceu durante um ano e meio na cidade, ensinando a palavra de Deus (At 18.11).

Assim, Deus encorajou o apóstolo Paulo através dos amigos, dos convertidos, mas, acima de tudo, o encorajou com Sua Santa presença.

V. Deus encorajou Paulo através dos inimigos

“Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus, concordemente, contra Paulo e o levaram ao tribunal, dizendo: Este persuade os homens a adorar a Deus por modo contrário à lei” (At 18.12–13).

Na verdade, o problema surgiu logo depois que Paulo recebeu a visão e a promessa de Deus. Lucas disse que os judeus de Corinto se juntaram contra Paulo. Eles o agarraram e o levaram ao tribunal (At 18.12). Paulo foi conduzido à presença do procônsul Gálio, da Acaia. Talvez o membro mais conhecido da família de Gálio tenha sido o irmão mais novo, Seneca, o filósofo estoíco, político e dramaturgo.

Os judeus sabiam que qualquer decisão do procônsul romano tornava-se um veredito como qualquer juiz em nossos tribunais. O que o procônsul determinava em um caso, se tornaria precedente para todos os outros casos. Então, se Paulo fosse julgado como um criminoso, por pregar em Corinto, os outros procônsules romanos seguiriam a decisão de Gálio e fariam o mesmo. Acredite em mim, a história do cristianismo teria tomado um rumo drástico. Deus não prometeu que Paulo não teria oposição, mas prometeu que ele não sofreria dano físico.

“Ia Paulo falar, quando Gálio declarou aos judeus: Se fosse, com efeito, alguma injustiça ou crime da maior gravidade, ó judeus, de razão seria atender-vos; mas, se é questão de palavra, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos; eu não quero ser juiz dessas coisas! (At 18.14–15).

Você pode imaginar? Paulo nem sequer abriu a boca. Ele ficou parado, observando tudo o que estava acontecendo. Quando Gálio ouviu as acusações dos judeus, ficou claro para Gálio que esta era uma luta interna. Ele disse aos judeus: *“Mas, como é só uma questão de palavras, de nomes e da própria lei de vocês, resolvam vocês mesmos. Eu não vou ser juiz nesses assuntos” (At 18.15).* É verdade, os líderes da comunidade judaica de Corinto estavam descontentes com a pregação e o ensino de Paulo, mas ele não estava violando nenhuma lei romana. Gálio foi absolutamente imparcial.

A decisão do procônsul Gálio abriu a porta para Paulo pregar em todo o Império Romano, porque a decisão de Gálio tornou-se normativa em situações semelhantes em outros lugares.

Devemos ser encorajados por esta cena, pois nos lembra que o coração do rei está nas mãos do Senhor (Pv 21.1). Isto é tão importante quando se trata da promessa de que Jesus edificará a Sua igreja. Há uma abundância de obstáculos no caminho dessa promessa, mas a soberania de Deus nos assegura o que vai acontecer, mesmo em face da oposição política. Não há realmente nenhum país fechado quando se trata de missões.

O Senhor havia prometido a Paulo que uma igreja seria edificada em Corinto e imediatamente esta promessa foi colocada à prova. E Deus provou Sua fidelidade.

“E os expulsou do tribunal. Então, todos agarraram Sóstenes, o principal da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; Gálio, todavia, não se incomodava com estas coisas” (At 18.16–17).

O que aconteceu depois não é claro. Por que os judeus agarraram Sóstenes? Quem era Sóstenes? Alguns dizem que os gregos, na multidão, aproveitaram a ocasião para libertar o seu antissemitismo, atacando Sóstenes, o chefe da sinagoga. Outros dizem que os judeus com raiva da situação atacaram seu próprio líder, diante da situação vergonhosa. Uma terceira possibilidade é que Sóstenes é o mesmo homem mencionado em 1Coríntios 1: *“Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes, à igreja de Deus que está em Corinto...” (1Co 1.1–2)*. Sóstenes, a semelhança de seu antecessor, Crispo (At 18.8) foi convertido por Deus, tornou-se cristão. Neste caso, os judeus com raiva o agarraram e o espancaram.

E, assim, uma extraordinária obra da graça de Deus foi vista na cidade de Corinto. Tudo isso aconteceu para a glória de Deus, mas, também, tudo isso foi usado por Deus para incentivar o Apóstolo Paulo e reafirmar-lhe que não havia necessidade de ter medo, porque o Deus soberano do céu e da terra, o Deus da misericórdia e graça estava com Ele. O versículo 18 diz que *“Paulo ficou muitos dias com os cristãos em Corinto...” (At 18.18, NTLH)*. Paulo foi capaz de continuar o seu ministério.

O Salmista estava certo quando declarou: *“Esperei confiantemente pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro” (Sl 40.1)*.

Conclusão:

A igreja pertence ao Senhor Jesus Cristo. Foi por isso que o próprio Senhor declarou: *“... Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18)*.

Apesar da oposição, apesar do medo e do desânimo, a igreja do Senhor foi edificada na cidade de Corinto. Paulo foi encorajado por Deus através dos seus amigos, Áquila e Priscila, Silas e Timóteo. Ele foi encorajado por Deus através da conversão de várias pessoas, inclusive, Tício, o justo e Crispo o sacerdote. Mas, Paulo também foi encorajado pela promessa de Deus de que ninguém faria nenhum mal a ele na cidade de Corinto. Deus foi fiel à Sua promessa e usou a vida do prôncul Gálio para preservar a vida do apóstolo. Assim, Paulo permaneceu na cidade por mais de um ano e meio ensinando entre eles a Palavra de Deus. Foi um tempo de refrigério.

O que o futuro tem reservado para nós? Não sabemos. Todavia, o que sabemos é que independente de nossas circunstâncias e vicissitudes, Deus sempre nos diz: *“Não temas, Eu nunca te deixarei, jamais te abandonarei” (Hb 13.5b)*. Mesmo no vale mais escuro e profundo, mesmo em meio às águas agitadas da vida, o Senhor é o nosso refúgio (Sl 46).